

Abordagem sobre conflitos agrários no município de Codó-MA a partir de dados da Comissão Pastoral da Terra

Lindson de Sousa da Silva¹, Fabiana Pereira Correia²

1. Discente do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História da UFMA/ Campus de Codó; *lindson10lss@gmail.com

2. Docente do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História da UFMA/ Campus de Codó

Palavras Chave: *Violência, latifúndio, campo.*

Introdução

O latifúndio em uma sociedade capitalista se manifesta como um dos principais meios de acúmulo de poder por todo o mundo, e em se tratando deste acúmulo, está a violência executada em diferentes conflitos para mantê-lo ou ganhá-lo. Segundo Santos (1992, p. 142), os objetivos dessas ações violentas consistem não apenas em expulsar os camponeses posseiros das terras onde moram e trabalham, mas fundamentalmente em tentar solapar as possibilidades da organização social e política das populações rurais que protestam. Visto que o conflito agrário ocorre de maneira alarmante no estado do Maranhão, sendo ele o que mais registra casos desde 2011 no país, identificou-se a necessidade de estudar esse fenômeno no município de Codó. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar alguns dados referentes à violência no campo no município, divulgados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), buscando apreender as contradições sociais presentes na zona rural. Através da abordagem foi possível constatar a urgente necessidade de efetivação de políticas públicas voltadas ao acesso justo à terra no município.

Resultados e Discussão

No município, a CPT registrou, em 2014, 11 espaços rurais onde ocorreram conflitos agrários com violência contra grupos tradicionais, assentados e posseiros.

Todos os latifúndios com conflitos registrados são definidos pela CPT como áreas quilombolas, apesar da existência de grupos diversos, podendo haver posseiros ou assentados. Estas áreas coexistem com terras privadas: fazendas, empresas e uma mineradora.

Sete áreas foram palco de tentativa e/ou ameaça de expulsão, onde ao todo habitavam 173 famílias. Nestes casos os responsáveis pela violência foram três políticos, duas empresas, um fazendeiro e uma mineradora. E as áreas atingidas foram seis comunidades quilombolas e um povoado de posseiros.

Cinco casos de ameaça de morte também, foram registrados e todos os ameaçados, com exceção de um, eram lideranças de seus povoados ou comunidades.

A partir desses dados é possível “perceber as relações que as classes e os grupos sociais mantêm entre si e com as estruturas econômicas, políticas e ideologias nas quais eles estão posicionados” (SANTOS, 1991, p. 41), posto que tais conflitos estão intrínsecos a essas relações e posições econômicas.

Conclusões

Diante do exposto, é evidente, a existência de uma polarização da violência no campo referente a classes sociais, visto que as principais vítimas são pessoas de classes mais baixas e os executores de classes mais altas, afirmando-se em seu poder e influência para cometer abusos contra moradores do campo.

Os latifúndios ainda são propriedade dessa minoria privilegiada, ao mesmo tempo em que trabalhadores rurais sofrem por necessitar de terras para cultivo e criação de animais. O governo do estado, entretanto, parece nada fazer diante de tal realidade, já que não investe em reforma agrária.

Agradecimentos

CANUTO A.; LUZ, C. R. S.; COSTA, E. R. (Orgs.). **Conflitos no Campo – Brasil 2014**. Goiânia: CPT Nacional – Brasil, 2014. Disponível em: <<http://cptnacional.org.br/index.php/conflitos/2534-conflitos-no-campo-brasil-2014>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

CANUTO, A.; LUZ, R.S.; LAZZARIN, F. (Org.) **Conflito no Campo – Brasil 2013**. Goiânia: CPT Nacional – Brasil, 2013. Disponível em: <<http://cptnacional.org.br/index.php/conflitos/2042-conflitos-no-campo-brasil-2013>>

CANUTO, A.; LUZ, R.S.; LAZZARIN, F. (Org.) **Conflito no Campo – Brasil 2012**. Goiânia: CPT Nacional – Brasil, 2012. Disponível em: <<http://cptnacional.org.br/index.php/conflitos/1549-conflitos-no-campo-brasil>>

CANUTO, A.; LUZ, R.S.; WICHINIESKI, I. (Org.) **Conflito no Campo – Brasil 2011**. Goiânia: CPT Nacional – Brasil, 2011. Disponível em: <<http://cptnacional.org.br/index.php/conflitos/1081-conflitos-no-campo-brasil-2011>>

SANTOS, J. V. T. **Crítica da Sociologia Rural e a construção de uma outra sociologia dos processos sociais agrários**. São Paulo: Ciências Sociais Hoje. 1991.

_____. **Dominação e modos de organização rural no Brasil**. Porto Alegre: Revista Crítica de Ciências Sociais, 1992.